

GRACIA HEBREA ANNUNCIADA

*Em favor dos que a baõ miser na Sé de Evo-
ra em 19 de Setembro de 1627*

PER FREI PEDRO CORREA
Frade menor da Provincia dos Algarves
Deputado do Santo Officio

A FRANCISCO BARRETO DO CONCE-
lho de Sua Magestade, e do Geral da Inquisiçãõ.



Impresso per mandado do Illustrissimo, e Re-
verendissimo Senhor Bispo Inquizidor Geral.
Em Evora per Manoel Carvalho, Impressor da Uni-
versidade; anno de 1627.

GRACIA HERREA
ANNUNCIADA

Em favor dos que a cada milhar na 2a de Euro.
em em 19 de Setembro de 1817

PERREI PEDRO CORREA

Fis. menor da Provincia dos Algarves

Deputado do Santo Officio

FRANCISCO BARRETO DO CONCE.

dos de sua Magestade e do Geral da Induizicao.



Impresso por mandado do Illustrissimo, e Re-
verendissimo Senhor Bispo Induizidor Geral.
Em Evora por Manoel Carvalho, Impressor da Uni-
versidade; anno de 1817

PER dous caminhos vai este Discurso de Evora a Lisboa buscar a V. M., hum largo, estreito outro; geral aquelle, particular este. Porque como V. M. tenha taõ boa maõ, no encaminhar negocios do Santo Officio (que parece haver nascido para tratar materias da fee, no lugar a que subio pelas degraos dos proprios merecimentos;) sendo a materia d' esta Exortação, tanto em graça da fee, que se offerece graça a quem com ella anda de quebra; não ha duvida que descansará em V. M. (quando là chegar) como em seu centro. Nem o segundo caminho perde por estreito, quando os effeitos da amizade forão sempre tais, e tantos, que não sei qual he mais resolutivo; se V. M. em fazer beneficios, se eu em os receber. A esta contá me gabe V. M. a confiança em lhe offerecer esta graça dos Hebreos, e mortificação minha; pois a falta da saude me não deixa fazer offerta de outros mayores empregos, que cada dia accometo, e de que cada hora desisto. Guarde Deus a V. M. como pode, e eu lhe peço. Evora, e de São Francisco em vinte, cinco de outubro de 1617.

FREI PEDRO CORREA.

PER seus caminhos vai este Livro de Foz de Iguaçu e de
 dos países a N. M. para fazer, e fazer outros; ge-
 ralmente, particularmente. Porque como N. M. re-
 queira não mais, no entendimento de todos os
 Officio (que por esse tempo estava para tratar muitas
 da faz. no lugar a que se referia de outro de
 intercomunicar; sendo a natureza de esta Real Cédula, tanto
 em graça da faz. que se oferece para a qual com ella au-
 da de fazer; e na duração que se prolonga em N. M.
 (quando se cobra) como em seu casto. Não se fazendo co-
 mudo por este por este, quanto ao Officio de
 fazer sempre mais, e mais, que não se pode mais
 mais; e N. M. em suas palavras, se em seu casto. Não
 esta com o que N. M. a continuação em suas palavras
 e de os feitos, e o que se faz; pois a falta de
 já se me não dá para fazer de outros maiores entre
 gos, que cada dia acontece, e de que cada dia desfo-
 Grande Deus a N. M. como pede, e em seu favor,
 e de São Francisco em nome, sempre de outros de 1877.

Exortamur ne in vacuum gratiam Dei recipiatis. Au enim. T. pore accepto exaudiat te, & in die salutis adiuvet te.

1. Corinth. cap 6.



A L. A V R A S d'hum Judeu convertido á fee, de Paulo digo despois que deixou de ser Saulo, escreueas no cap. 6. da 2. que inuioz os Judeus de Corincho, & primeiro o forão d'outro Judeu Santo, de Iſaias enten-

Glos. In- terl.

do no cap. 49. seruido o Apostolo (como nota a Interlineal) de interprete ao Prophe- ta. Querem dizer: Exortamos uos, que não recebais em vão a graça de Deos que se vos está offerecendo, quando este Senhor diz que toma tempo para ou- uir, & aceitar vossas confissões, & dia de laude, para vos ajudar cõ ella. A mesma exortação fazem hoje os Iuizes da Fee, aos que de- linquirão contra a pureza d'ella, obra pia do Vigairo de Deos, que costuma conceder esta graça, de tempos a tempos, traça christã d'hum Rey Catholico, que lómente aspira a que todos seus vassal- los sejaõ fieis, excusãõ religiosa d'hum Inquisidor Geeral, que de- se jando a saluçõ de todos, atodos offerece hoje reconciliaçõ cõ a Igreja, perdãõ de culpas, remissãõ das penas, cõ segurança dos tres beês maiores entre os temporaes, fazenda, credito, & vida como melhor se entendera do heitiõ que ao hermião se hade seguir. O q a nós nos toca nesta occasiãõ he, hauec monos sicut Dei ministros, satisfazendo aadiante por obra, aoque agora prometemos. de pa- labra; porque se não folte algũa contra o ministerio santo do Santo Officio. *Vi non vituperetur ministerium nostrum;* tambem lãõ pa- lauras do grande Apostolo. Assim he, & assi sera porque neste dia *Exod. c.* floresce oprimeiro quartel do escudo da Inquisiçãõ, a oliveira sym- 3. 5. bolo da misericordia, a maneira da Carça que Moyſes vio ardẽdo em chamas, conseruada sua verdura; hoje se abraza em foga de cha- ridade, & santamente está verde pola esperança que dez de reme- dio aosque de temparada afes que receberam com o Bapuzimo, se pãõ

larão á lei de moyses que ja não oiga, fazendo seus ritos, & ceremonias, por abscruancia della; & affligoandose mais a carga aspera, & espinhosa que á oliveira de Noe, que consigo trazia paz á Igreja, figurada naquella arca. O segundo quartel se eclipsou hoje, a espada do rigor houue por bem esconderse por hora, entre os terminos da paciencia, que de bairna lhe serue, *in multa patientia* arcepeito daqueles, que deposta a couardia, confessarem inteiramente suzs culpas, na conformidade do *exaudiuit*, & na certeza do *ad iuuat*; hauendo que só se pretende a saluação da alma, mediante a graça offercida. Da do Espirito Santo temos necessidade.

Aue Maria.

Chamandose a nossa graça, graça de Deos *gratiam Dei*, & sendo ordenada ao remedio de gente Hebræa necessitada, razáo sera que começemos a fallar, com alingoa discreta de hum Judeu agudo, de Philo digno, o qual no liuro de *Nominũ mutatione* diz que o principio & fonte, donde emanaõ todas as graças: he hum Deos que em dar liberdade á alma, & corpo, he hum só. *Omnium gratiarum principium, & fons, ipse egosum.* Allude ao que o Senhor disse a Moyses no cap. 3. do Exodo, inpiandoo a Pharaõ, assim de libertar seu povo do canueiro. *Ego sum qui sum* lhe disse entãõ, significando no termino dobrado, que so aelle pertence dar ao homem liberdade dobrada; da alma, tambem do corpo. He assi porque muitos beneficios só conceder Deos aos homees por meo da terra, que respondendo com os frutos, os deixa aprouciados, outros por meo da agoa, criando em suas enxanhas aljofar, & perolas, com que se fazem ricos; outros por meo do ar, que aloprã do moderada mente a nao, facilita as emprezas. Porém hũa graça maior, qual he a que torna o corpo liure, & a alma libertada; naõ affia de ninguem; aelle quer que se attribua como a principio, & fonte das graças todas. *Omnium gratiarum principium, & fons, ipse egosum* Com razáo pois chamamos á graça, que hoje se offerce ao povo Hebræo, graça de Deos *gratiam Dei* naõ porque esta seja aquelle dom da alma chamado do Theologo, *gratia gratum faciens*, que samente á alma se encaminha. Mas he hum beneficio concedido de Deos, cuja benignidade està neste tempo aparelhada, para ouir a todos os que se sentirem com culpas; & ser sanduel ajuda, a todos os que se dispuserem para qu erer sarar dos achaques em que a alma encorre, & a que o corpo se arriscon pora *opostasia*. Ouia a

exposiçõ

exposição do Cardeal Caetano. *Gratia autem* (diz elle) *non que est donum in anima, sed que gratuito à Deo offertur nobis, benignitas eius parata hoc tempore, ad exaudiendum, & adiuuandum omnes; que vem a ser tempore accepto exaudiri te, & in die salutis adiuui te.*

Muitas graças concedeo Deos ao pouo Hebreo na lei velha, não o negamos; porem de muito velhas perderão a graça, & a respeito d'esta, são de muy pouca estima ainda que a materia d'ellas fosse estimada. No cap. 12. do Exodo canoniza a Escritura sãta por graça, aquelle successo venturoso para os Hebreos, quando pedirão prestados aos Egypcios os vazos d'ouro, & prata que possuião, & muitos vestidos ricos, com cappa de hũa feita que intentauão. *Petierunt ab Aegyptiis vasa aurea & argentea, vesteq; plurimam.* Exod. ca. 12. 36. Septuag. A este pedir pois, chama o Texto roubar: *Spoliauerunt Aegyptios.* Paraphr. Chald. Lem os Setenta: *Prædati sunt Aegyptios.* E o Paraphraste Chaldaico *Vacuus reliquerunt Aegyptios.* Sendo isto assi, o mesmo Texto santo chama graça a este roubo: *Dominus autem dedit gratiam populo coram Aegyptiis, ut commodarent eis.* Boa graça estã esta. Pode ser graça, hum furto? pode passar por graça o roubo da cousa alhea, & não qualquer porahi, senão ouro, prata, & vestidos ricos? *Vasa aurea & argentea, vestemque plurimam.* Deixai dizer, que quando Deos manda hũa cousa, não pode hauer culpa no que obedece, merecimento si. Senhor he vniuersal de todos os beês, pois d'elte procedem todos. *Omne datum optimum, & omne donum perfectum de sursum est, descendens à Patre luminum,* Iacob. c. 1. 17. diz Santiago. E nesta consonancia o canta a Igreja: *Deus à quo bona cuncta procedunt.* E sendo Deos Senhor de todos os beês, podeos dar a quem quizer, sem fazer aggrauo ao Egypcio, por dar (fosse como fosse) os moneis de mór estima que possuia, ao Hebreo. Assi o entende santo Agostinho. Quanto & mais, que por largos annos se havião occupado os Hebreos seruido aos Egypcios em ministerios sobre modo trabalhosos, sem nunca verem galardão do menor seruiço; & assi pagarãose no melhor parado, & na melhor forma que puderão. Assi declarão Nicetas, Nicolao de Lyra, & outros. Segundo isto, aquelle emprestido mais merece nome de graça que de furto. *Dominus autem dedit gratiam populo.* Vedes vós esta graça? pois, não he de estima, ainda que a

materia d'ella seja estimada. (uro & p̄rata) se se quer meter em panta, com a graça que hoje se fiz ao mesmo povo, *Gratiam Dei*. Acolá, sicon o Judeu alegre, & o Egypcio triste, este de petda, aquelle de ganho: aqui tem muita razão os Hebreos de estarem contentes, no muito que ganhão, & ainguem tem fundamento de melancolia, porque o Egypcio como está desuado não se lhe pode fazer aggra uo em Hespanha, & o Catholico, que está visinho, não se pôde en. tristecer, quando a charidade christãã tem por proprios, os males alheos, & celebra as conueniencias alheas, como se fossem proprias.

D. Greg. *Quia per hoc quod in aliis rebus conspicit, quasi de augmento*
Rom. lib. *proprij profectus hilitescit*, diz S. Gregorio. Acolá fundouse a
1o. mor. graça em muitos, & mai qualificadas seruiços, que os Iudeus fize-
cap. 8. rão aos Gentios, aqui não se considerão seruiços feitos, offensas si,
por ser Deos offeadido, os Sacramentos da Igreja desprezados, a
Republica inficionada, a fee quebrada, & a lei Euagelica repa-
diada pola Mosaica. Acolá, huns ficarão cheos com os vasos, outros
se acharão como vasos vazios. Aqui, he tão copiosa a graça; que se
algum dos delinquentes não ficar seahor della, será por dureza sua,
não ja por defeito da mesma graça, quando o Apostolo exorta aos
da sua nação que não fiquem vazios d'ella: *Exortamur ne in vacuum*
gratiam Dei recipiamus; contrapondo estas enchentes dos Hebreos, aas
vazantes dos Egypcios. *Facuos reliquerunt Egyptios.*

Graça dobrada chamo, a esta graça de Deos *gratiam Dei*; porque
a considero proueitosa para o corpo, & vtil para a alma. Dous
motiuos obrigão aos que com a lei de Moyzes se enganão, trocan-
do a de Christo por ella. Hum temporal, eterno outro. Fundase o
primeiro em beés da terra, porque ouuido dizer o cubiçoso, que
a lei de Moyzes faz ricos aos que viuem nella: por interesses vi-
lissimos, se passão a ella. Oh ignorancia maior das ignorancias!
Sandice auantejada a toda a brutalidade! Que riquezas podem
entrar em hũa casa, por se varrer ás auessas, que não sejam o anello
das riquezas? pô, fisco, & palhas. Oh que vemos muitos que hõ-
tem eraõ pobres, & se vem hoje ricos, os quaes tem crença na lei
de Moyzes. Assim será: mas quem vos diz a vós que esses ganhos
não são effeitos da negociação de cada qual, quando he ordinario
no mundo entre os que sabem grangear a vida, começar hum a sua
com cabedal de alfinetes, & agulhas, & pelo discurso do tempo,
possuir grandes haueres, & accomodar filhas com grandes dottres?
Ganhos filhos são do negocio. Porém (segundo este norte) dara

eu por conselho aos homees, que para virem a ser muito ricos, tra-
 tem de ser mui fieis, que não dependem os augmentos tempo-
 raes, de se medir o pão com a vara de Moyses. Quanto mais fee,
 mór riqueza, por ser a fee fundamento do fundamento, de todo o
 bom negocio. Eu me declaro, & não me creais a mim, se vos pare-
 ço suspeito, dai credito a Philo Judeu, o qual fallando nos effectos
 da prudencia, diz, que a ella incumbe mostrar, como qualquer das
 virtudes, he duqueza, princeza, & ainda rainha dos negocios.
Ostendit omnem virtutem, reginam, principem, & ducem esse ne-
gotiorum. Quis dizer, que qualquer das virtudes, tem grande mão
 para negocios. E he assi; porque a humildade obriga, a abstinencia
 poupa, a castidade afeiçoa, a sciencia vence, a pobreza enterne-
 ce, a obediencia triumpho, a charidade edifica, a oração penetra, a
 perseverança consegue, & a liberalidade abrindo mãos, adquire co-
 rações; & assi he commum a toda a virtude, *omnem virtutem,*
 ter authoridade real em os negocios, sendo cada qual d'ellas funda-
 mento solido, do bom negociar. *Reginam esse negotiorum.* Bem,
 mas pergunto, & qual he o fundamentò solido, de todas as virtu-
 des? Satisfaz Santo Ambrosio, que a virtude da fee. *Fides* (diz elle)
omnium virtutum stabile fundamentum est. Pois agora, se de qual
 quer das virtudes he fundamento a fee, & cada húa d'ellas he rei-
 nha, tem digo authoridade real para negociar: que hemos de di-
 zer da fee em que ellas todas se fundão, lenão que he o funda-
 mento, do fundamento dos negocios? *stabile fundamentum.* Se-
 gundo isto, quem mais fee tem melhor negociante he, mais rico
 he: porque pôde pesar ouro com balança de fiel: por ser virtude
 a fee, que em riquezas, excede aos maiores thesouros. He o que
 santo Agostinho disse: *Nulla sunt maiores divitiae, nulli thesau-*
ri, quam fides. He excellencia de Deos ser infinitamene rico, & co-
 mo he Senhor de todas as riquezas, a todos as daa. *Diues in omnia,*
 disse S. Paulo. Vie s. João no c. 18. do Apocal, Babilonia caída, & foi
 Ihe dito per hum Anjo que muita gente se havia perdido por ella, &
 nomea por remate os mercadores da terra, so por serem ricos. *Mer-*
caiores terra de virtute deliciarum eius divites facti sunt. Mer-
 cadores da terra são os que deixada a fee, pretendem riquezas tem-
 poraes, em virtude de Babilonia, da confusão digo, quero dizer da
 Synagoga confusa, que ha mais de mil, & seis cêtos annos que esta
 caída, por se levantar a nova Igreja q atodos eriquece cõ a fe q é sua 3.

Philo. li.
 de nomi
 ni mst.

D. Amb.
 in Ps. 40.

D. Aug.
 serm. I.
 de ver-
 bis A-
 post.

Rom. c.
 10. 12.
 Apoc. c.

110. 2. de
Virg.
2. Reg.
cap. 16.
L. M^oni.
chao. C.
de heret.
Aut. Ga-
zaros C.
de eod. 1.
Ita doct.
cõmunit.
Squillac.
de fide ca-
thol. c. 30
Simanc.
de inst.
cathol.
tit. 9.
Cath^oricus
lib. 2. q. 5
& seq. de
inst. her.
punit.
Barth. in
3. sidebit.
ff. de his
qui in
fraud. cre-
dit.
Bern. Di-
az in pra-
sic. crim.
can. c. 196

Confronta com Santo Ambrosio, que prefere a fee, a todos os thesouros. *Cunctis thesauris opulentior fides.* Virtude que a todos enche a cuja conta (diz o Apostolo) se concede a graça de que só ficara vazio quem não conhecer seu preço. *Ne in vacuū gratiam Dei recipiatis.*

No cap. 16 do 4 livro dos Reis refere a Escritura santa, como Rasim rei de Syria em razão de estado, lançou de Ayla os Iudeus que alli havia, dando ordem que os Idumeos seus inimigos, lhes succedessem na habitação, & nas possessões. Foi de graça para o pouo Hebreo naquelle tempo, pois perdião fazenda os Iudeus, & padecião desterro. Que diferente procede o Monarcha de Hespanha, do rei Syriaco. Este desterra, aquelle conserva; não se valendo de embarcações, para desuiar apostatas como seu Pai o vfoou com os Mouriscos. Nem lhes confisca as fazendas sendo ipso facto suas no ponto em que se comete o crime de heresia conforme às leis civijs, antes cedendo a seu direito; (por particular prouisão sua) as deixa aos delinquentes, sem outro respeito, mais que o de sua conuersão, aproneitando se da graça offerecida, emmendando a vida passada, confessando suas culpas de presente, & dispondo se, para alcançar gloria no por vir. *Ne in vacuū gratiam Dei recipiatis.* Tal he a exposição de Nicolao de Lyra: *Que gratia datur ad bene viuendum in presenti, & ad consequendum gloriam in futuro.* Quer dizer que a confissão hade ser tão pura, & verdadeira, que por ella se mereça a graça, & se espere a gloria. Que o mysterio da Santissima Trindade se crea firmemente, o qual venerarão os Patriarchas antigos, de cujos auengos, os Iudeus se iaõ, chamandose filhos de Abrahão, de Isaac, & de Jacob. Porque quando Abrahão por honrar a hum Deos, hum em essencia, & tres em as pessoas, vio tres Anjos, & adorou hum como ponderão Santo Ambrosio, & são Cyrillo com a Glossa, & Jacob indo para Mesopotamia, querendo repouzar, fez a cabeceira de tres pedras que sendo tres se ajuntarão em hũa, como o tem alguns dos Hebreos, & o refere o Abulense: não heiũto, que Hebreos se contentem com honrar a estes Patriarchas, com a superstição de que elles muito se offendem por se lançarem no fogo aquelles tres pellouros de massa a honra de

Lut. c. 2.

D. Tho. in offic. Corpor. Christi. Vide op. 37.

psal. 83. 12.

1o. ca. 10. 9. psal. 111. 3.

de Abrahão, de Isaac, & de Jacob, Hase de crer a Encarnação do Divino Verbo nas entranhas puras da Virgem puríssima, com o seu nascimento, se eclipsou a lei de Moyses, & repleandeeo o Sol do Evangelho a Judeus, & Genios, omni populos em comprimendo de tantas prophecias. Hase de frequentar os sacramentos da Igreja, não por fugir ao que dirão, senão por estimar o que elles obrão, por haurem e emanado do lado aberto, de IESV Crucificado. Hase de dar repudio a todas as velhices da lei velha, por maneira, que ja se não faça memoria, do Cordeiro tipico, de pães azimos, de altafes amargos, de guarda dos sabbados, nem de ritos antiquados: & em seu lugar (em graça da lei noua) tudo ha de succeder de nouo, novos penhamentos no coração, novas palavras na boca, & novas obras de mãos. He o que encomenda Santo Thomas, querendo que haja muito tento em receber o Sacramento do Altar. *Recedant vetera, noua sint omnia, corda, voces, & opera.* Isto he receber a graça offercida, & não em vão, *ne in vacuum gratiam Dei recipiant*: & nisto consiste o melhorar a vida presente, & caminhar direito, para alcançar gloria no futuro. *Qua gratia datur ad bene u. ueniam in presenti, & ad consequendum gloriam in futuro.*

Assi o cuidaua eu. Fallou em graça, & graça de Deos? *gratiam Dei.* Em que hauija de vir parar, senão em gloria, quando a esta se caminha por aquella? *& gloriam in futuro.* Bem claro o disse David no psalmo 82. *Gratiam & gloriam dabit Dominus.* Note que falla de tempo futuro, *dabit* diz. Dará o Senhor graça, & gloria, como se tivesse postos os olhos, neste tempo da accitação, *tempore accepto*, & off. receffe gloria aos peccadores, a quem hoje offerce a noua graça. Vedes aqui o segundo motivo dos que renunciada a lei euangelica, se passão à de Moyses: dizem que sò pretendem saluar se nella. Oh delirio nunca visto! ô frenesi de gente que anda lutando com a confusão! Que saluação pôde haueer no que está reprovada? Saluação da alma, riquezas eternas & beês da gloria sò por Christo Iesu se alcança. *Per me si quis ueritatem saluatur* diz o Senhor, quem dá as riquezas da graça, não nega os beês da gloria, que sò elle pôde dar. *Omnia dabo uobis in domino eius.* No

do onzezeiro riquezas há: mas como estas sejam adquiridas per
meos nem todos bons, estão tão longe de dar gloria, que antes são
penas. As riquezas, chama São Gregorio (acostandose ao Euange
lho) espinhas, porque hūas, & outras lastimão, & ferem: *mentem la-*
cerant, & quasi vulnere cruentant. E o peor he, que sendo as riquezas
estas, ha quem aperte as mãos por melhor as guardar, sendo cousa
experimentada, que então ferem, & magoão as espinhas mais,
quando o punho se cerra, & a mão se fecha. *Vulnere cruentant.* Te-
nho ponderado que somente de espinhas se mollrou a synagoga
liberal com Christo verdadeiro Messias. A sombra d'hum sacri-
ficio (quando a lei velha reinava) se vio em figura, cercado de es-
pinhas, o Filho de Deos cordeiro innocentissimo. A este mysterio
alludio o cordeiro, que Abrahão vio, enolto em filuas, & abrolhos,

Gen. cap. 22. 13. no qual descarregou o golpe, que ameaçava a Isaac. *Vidit post ter-*
gum arietem inter vepres herentem cornibus. O Paraphraste
Par. Chal Chaldaico lee: *Et ecce aries apprehensus in arbore cornibus* (uis.
Tacs são as riquezas com que a synagoga (em estado opulento) ser-
nio ao Messias prometido, & esperado. E que lhe dá, despois de ser
ja vindo? Penas & morte, espinhas no pretorio, Cruz no Caluario.

E a graça he, que d'estas penas, tirou o salvador do mundo glo-
ria, & em contraposição aos cubicofos que fazem das riquezas es-
pinhas: fez este Senhor das espinhas riquezas, pois como se fossem
os juncos marinhos ouro, & diamantes, quis que destes lhe tocessem
coroa para a cabeça: se así não fora, não se ouvirão aquellas vo-
zes no cap. 3. dos Cantares, nas quaes as filhas de Sion são conui-
dadas, a que saiaõ a ver o seu Rei, ornado da coroa, que lhe sua
mãõ ordenou, para ser visto de festa. *Egredimini, & videte fi-*

lia Sion regem Salomonem, in diademate, quo coronavit eum ma-
ter sua. Em lugar de *filia sion*, lee a Glossa Interlineal *Iudai*: &
Ordinaria entende pela diadema, as espinhas, com que o coroou
a nação Iudaica, da qual Christo nasceo como de mãõ sua. *In diade-*
mate, idest in illa spinea qua coronavit eum Iudaea mater sua.
Quem se coroa de espinhas, & convida aos mesmos que lhas de-
rão, que lhas veção, *egredimini, & videte Iudai*; final he que as
não tem por penas: por gloria si. A isto respeito a advertencia
que Deos fez a Moyses no cap. 3. do Exodo quando lhe bradou da
Carga, que não chegasse a ella, sem primeiro tirar dos pés os ca-

Exod. c. patos, por senão permitirem tacs confianças na terra santa. *Solve cal-*
ceamenta

calceamenta de pedibus tuis, locus enim in quo stas, terra sancta est.
E que importa ir calçado, ou ir descalço, quando elle vai só para
ver, & a vista não depende dos pés, senão dos olhos *videbo.* Que-
rem algũs dos Hebreos, que os çapatos que Moyses leuaua nella oc-
cazião, fossem hũas alparcas, tecidas de juncos marinhos: & ja se sa-
be que forão juncos marinhos as espinhas de que se compos a co-
roa de Christo. Alsi? pois, se na terra santa se faz tanta estima de
espinhas, que como a maiores riquezas se trazem na cabeça: *salus*
calceamenta de pedibus tuis; que não dizem bem costumes do Egipto
toscos, & barbaros, na terra santa, & polida. *Solue calceamenta*
de pedibus tuis, nem he justo que os homẽs tragão nos pès, as
espinhas que o Filho de Deos, ha de por sobre a cabeça. Norauel es-
tima! senão vede que querendo o Redemptor espiritar em a Cruz,
inclina a cabeça, para que os que lhe derão as espinhas *Iudei:* & os
proprios que o puzerão na Cruz, vissem as penas, commutadas em
gloria. *Inclinato capite tradidit spiritum* diz S. Ioaõ. Vedes aqui *Ioan. ca.*
quem he hum Senhor a quem os Iudeus matarão, & a quem ainda ho-
je offendem com suas apostasias, os que se enfadão de ser Christãos. *19. 30.*
Tem Deos aos peccadores por suas riquezas como Naziãzeno disse. *Naziãzi.*
Deus pro diuitiis nos habet; & sendo as riquezas espinhas: não he
muito que faça estima tanta, das espinhas da Synagoga, como se
fossem riquezas de gloria: a partido das quaes está hoje offerencen-
do aos mesmos Hebreos, thesouros de graça, & riquezas de glo-
ria. *Gloria & diuitia. Ad consequendum gloriam in futuro.*

Todas as vezes que contemplo a Christo meu Senhor com os
bracos abertos na Cruz, & com a cabeça inclinada, se me repre-
senta, que está chamando a todos os peccadores, como quem mor-
reo por todos. Porem considerada a occasião presente, represen-
ta-se-me que o ouço fallar hoje com os Hebreos, chamandoos com
aquellas vozes, com as quaes no cap. 11. de S. Matheus, conuida
a todos, a que deixada a carga pesada, romem sobre si o jugo suave,
por descanso de suas almas, tẽ allí cansadas. *Venite ad me ones qui*
laboratis, & onerati estis, & ego reficiã vos. Tollite iugum meũ su-
per vos; & inuenietis requiẽ animabus vestris. Faz o Senhor hũa
contraposição de lei a lei, da noua à velha, ensinando que se ambas
conuem em serem jugo: ambas discordão na qualidade. Porque a lei
velha he jugo pesado, cuja grandeza, não podião sustentar os antigos
Hebreos, nẽ os modernos a fec cõuertidos. Alsiã declarou S. Pedro
em

Act. 15. 5

Glos. Inst.

Nicol. de
Lyra in
cap. 11.
Mas.

em hũa congregação, em que à volta dos Apostolos, se aiuntarão
muitos Judeus de bom habito, *et non essent uocati*. Palavras do
grande Apostolo. *Quid uobis Diuini, imponere iugum super
cervices discipulorum, quod neque nos, neque patres nostri, portare
potuimus? Nunc he gravitatem circuncisionis, & legis, assi de-
clara a Interlineal. Não assi a lei da Graça; porque se he iugo, he
iugo suave, *iugum meum suave est*, & por ser este, tem tanto de car-
ga leve, *onus meum leue*, quanto de carga pelada. teue a lei velha.
Neque nos portare potuimus. E a esta conta a lei de Moyses, he
sobre modo cansativa, & a de Christo descansada para as almas.
Inuenietis requiem in uisceribus uestris. Havendo pois tanta dispa-
ridade entre lei & lei: não pôde ser môr engano, que repudiar hum
homem a de Christo, que com o Batisimo recebo, pola de Moyses
tão dura: que em lugar de Batisimo de agua que recrea, obriga a
effusão de sangue que magoa. Não haja tal (fiz o Salvador das al-
mas) nem entre gente baptizada tal se permita. *Venite ad me om-
nes qui laboratis, & operati estis*. Declara Lyra, *sub onere legis,
quod onus fuit importabile patribus antiquis*. E se os pais não pu-
derão com a carga, sendo mais robustos: como os filhos, poderão
com ella, sendo na virtude fracos? *Venite ad me omnes*.
Viude anim todos, que para todos estou de braços abertos ne te
tempo de aceitação, & neste dia da laude. *Tempore recepto, & in
die salutis. Venite*. Correi à graça, que liberalmente se vos concede,
& não ponhais duvida, por me ver de mãos prezas, & encruadas,
imaginando que hũas mãos prezas, não podem soltar, & feridas não
podem curar bem *in die salutis*. Porque ainda que assi estejão es-
tas mãos, outras tenho de que neste tempo me sirva, *tempore accepto*.
As minhas mãos, são os meus Inquididores. Mãos limpas, liures, &
medicinaes. Limpas pois offereceado graça, não aceitação dons,
liures porque se exercitão nos ministerios da Fee, sem de respeitos
se attarem, medicinaes, porque tem virtude para dar vista a cegos, fi-
zo a freneticos, forças a fracos, & remedio a miseraveis *in die salu-
tis*. E se mãos de medico são unguento, segura está a laude nos mi-
nistros da minha fee, quando como officio de purificar, se lhes con-
cedeo a authoridade de cõ suas mãos recolherê, & tratarê o sangue
q̃ das minhas corre, cõ o q̃ ficão ricos de unguento, & de solda. De
solda para reparar quebras da fee, de unguento para q̃ applicado se*

aos

aos achaques judaicos, sejaõ allumiados os cegos; fiquem os enfer-
mos saõs, & especcadores temediados. *Venite pois adme omnes.*

Que bem o d. ão Santo Agostinho. *Fides cecos illuminat, infirmos* D. August.
rat, penitentes reparat.

Não vi Iudeu mais cego, nem Hebreo mais enfermo, que Sam-
Paulo quando ainda era Saulo. Tam obseruante da lei de Moyses,
que guardava as tradições dos seus maiores, como se fossem mores
preceitos. *Paternarum traditionum emulador existens.* Afsi
odizia elle aos Galatas como se mais claro differa: Iudeus morreraõ
meus paes, & eu tambem hei de acabar Iudeu. Sendo pois este, hou-
ue pera elle tempo de aceitação, & dia de saude; & afsi quãdo menos
o merecia, entãõ se lhe deu a graça. Mui de cavallo caminhaua pa-
ra Damasco cidade real, escumando raiua, & centitando furor, sol-
tando palavras offensiuas, traçando castigos exemplares, prouido
de cartas de principes, e lertitas em dano dos fideis, *voluntate nocen-*

Lyra in di inflamatus diz Lyra. *Ministerrens absentes, cade afficiebas pre hunc loc.*
sentes (diz a Glosa) *spirat in modum ignis.* S. Gregorio. *Minas, & ex Glos. ord-*

des spirabat, quam non bene emulabatur Ecclesiam. Neste estado
tã cego, o buscou a diuina graça, *subito circumfultis cõ lux de celo: lib. 4. ex*
& como o senhor queria tirar hum crauo com outro, para lançar
fora a cegeira de sua alma, o priuou da vista do corpo, traça, & obra
da fee que se não funda em vista, *argumentum non apparentium.*

S. Bernardo. *Felix cecitas, qua male quõdam illuminati in praua*
ricatione; tandem in conuersione, oculi salubriter excacantur. Heb. cap.

Dittosa cegueira encaminhada a desterrar maior cegueira. Caido do
cauallo cae na conta, e ilo ja tornado de pertinaz; obediente.

Domine quid me vis facere? La agraca comeca a obrar aqui de ma-
neira, que não ficasse vazio, o vaso escolhido para ella.

breue, sed plenum diz Bernardo. Palavras da graça que aodiante ha-
uia de encomendar agente cega não recebessem com vaõ agraca,
& luz offerecida. *Nõ in vacuum gratiam Dei recipiatis.* O que no

to he, q̃ passados os tres dias da instruçãõ e presença de Ananias,
q̃ tinha as vezes de Inquisidor, ao cobrar a vista perdida, lhe cairãõ
dos olhos, hũas como escamas de peixe. *Ceciderunt ab oculis*

eius sicut squama, & visum recepit. Caso estranho! que caiaõ
dos olhos de hum Iudeu cego escamas? que ausentandose a cegueira
saiãõ fora as escamas? si; que quando a diuina graça, conuerce. hũa

alma

com as demais superstições, também vai fora a vaidade de fundar religião em comer peixe de escama, não já o que de escama carece. *Ceciderunt ab oculis eius tanquam squama, & visum recepit.* He milagre da fee que costuma allumiar cegos. *Cacos illuminat. Tēpore accepto, & in die salutis.* He effeito da Graça concedida, a

1. Corint.
c. 13. 10.

vaso, que se encheo d'ella. *Gratia in me vacua non fuit;* em conformidade da qual, acõseja o vaso escolhido, & cheo, aos da sua nação, que obedeção de modo à graça offerecida; que fiquem por ella allumiados, não já vãos. *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis.*

Auante vai a nossa graça, porque em graça da fee, não somente allumia cegos, *cacos illuminat;* mas também lara todo o genero de enfermidades, se jáo heresias, se jáo fautorias, se jáo quaes quer que fo rem; todas hoie tem remedio neste dia salutifero. *In die salutis.*

Infirmos curat. No cap. 9. de S. Mattheus vemos a hũa moïher en; ferma de doze annos, a quem os medicos não puderaõ dar saude, galtando ella com elles, a fazienda que possuia. Era a enfermidade de

Matth. c.

9. 20.

Luc. cap.

8. 43.

D. Chrys.

hom. 32.

in Matth

D. Aug.

form.

38. de sē-

pore.

languie, mal velho, outra medicina requiria. *sanguinis fluxū pattebatur, annis duodecim.* Por remate se resolve em chegar a

Christo, em cuja virtude tanta fee tinha, que não duuidava alcançar saude, no ponto em que chegasse à sua veste, & a tocasse. Assim ofez, *accessit, & curavit.* S. Chrysostomo, *Non dubitans, sanitatem se ab eiusmodi tactu consecuturam, accessit.* Vede o successo, & o uai

ao medico. *Fides tua, te saluam fecit.* Aa fee deu eis a saude. Assim ocuidava eu; porque os maiores milagres, da fee são effeitos; & a saude dos homees, principia pela fee. *Fides* (diz Santo Agostinho)

humane salutis principium. Muito mais antigo he o mal, de que está enfermo o pouo Hebreo, que adoença que a Syrophinisa pade ceo espaço de doze annos, posto que ambas se jáo de sangue. Nem

aquelle moïher herdou de seus auos, aquella destemperança do sangue; nem a Deos pedio, que tal viesse sobre ella. Os Hebreos tem o achaque de mais longe, de seus antepassados herdaraõ o sangue, que alcançando a todos, ahuns he causa de cairem, por muito fracos; &

a outros que se cõseruaõ na fee he motino de viuer, em continua tristeza, que não he pequena doença. Alem d'isto, os paes pediraõ ao Filho de Deos, que viesse seu sangue sobre elles de presente, &

sobre seus filhos de futuro. *Sanguis eius supernos, & super filios nostros.* Assim pois; não ha de que espantar, quando os mais fracos; morrem

Matth,

c. 27. 29.

72
morrem de sangue, indoselhe à cabeça, & fazendoos delirar tanto; que tomão amorte com suas mãos, lançando no fogo temporal os corpos; & no eterno as almas. Que remedio? Haja fee, & logo haue ra saúde, *Humana salutis principium*. Pouco he isto. Avante vão os milagres da fee; não so he principio da saúde; mas he tambem começo da vida. *Principium vite, est fides, finis vero dilectio*. O amor he ofim da vida (diz Santo Ignacio): porque todas as açoçs do homem, haõ de ter por fim, o servir, & amara Deos: como no Evangelho d' este dia o declarou Christo a hum Judeu letrado que a elle se chegou falto de fee, & com sobeja malicia. *Diligis Deum tuum, ex toto corde tuo, & ex tota mente tua, & ex totis viribus tuis*. Coraçõ, alma, & forças, haõ de empregar suas forças em amar a Deos: como a leu ultimo fim. *Finis vero dilectio*. Grande excellencia da fee ser principio da vida quando o amor he ofim. *Principium vite est fides*.

Morta estava a filha do outro principe da Synagoga, quando o Filho de Deos chegou a casa de seu pai, declarando aos que alli se achavam, que não era morta a moça, se não que estava dormindo. *Non est mortua puella, sed dormit*. Como dorme, se ja he defunta? Deixai diser ao Senhor. A fee do pai, ajudou aa resurreiçãõ da filha. Chamaualle elle Jairo, que segundo a Glosa quer dizer *illuminatus seu illuminans*. Assim pois, quando a fê allumion ao pai, não he muito teltina tambem a luz à filha, aquem a morte havia cerrado os olhos. *Principium vite est fides*. Não ha estado mais misera ael que odo herege porque o melho he viuer nas ausências da fee, que nam poder (em quanto tal) ser Santo, nem casto, nem vivo. *Sine fide* (diz. S. Leão Papa), *nihil sanctum, nihil castum, nihil vivum*. Que santidade po de ter, quem he tido do peccado, que se aertou ao entendimento, & a vontade? Que castidade se pôde considerar no filho da Synagoga, quando esta ho comparada, à molher profhana, que se sustentava de suas liberdades? Por tal a reprehêde Izaías no cap. 1. *Quomodo facta es meretrix &c?* Por tal a publica Ieremias no capitulo 2. *Tu prosternabaris meretrix*. E no 3. *Fornicata es cum amatoribus multis*. Equando a mai he incontinente, como quereis que os filhos sejaõ castos? *Ne que castum*. Que vida podera ter, quem pola apostasia ja he defunto? *Ne que vivum*. He a tzaõ; que se a fec sem obras he morta, dizendo o Apóstolo que *fides sine operibus mortua est*.

D. Ignat. Epist. ad Philip. Matth. c. 22. 37. Marci. c. 5. 15. Luca. c. 10. 27. Matth. c. 9. 24. Marci. c. 5. 39. Luca. cap. 52. 8. Glos. Ord. D. Leão s. serm. 4. de nati. Christi. Izaías. c. 1. 21. Ierem. c. 2. 25. I. d. m. c. 3. 1. como

como podera ser viuo quem obta longe da fee? *Veque viuum.*

Estimara eu agora, saber com quem hei de fallar para que guian-
do, se encaminhe *in die salutis*, à laude, à santidade, à pureza, & à
vida, mas não vejo cõ quem falle. Considero que he fiel, catholica
toda esta multidão de gente que me esta ouvindo, a todos tenho por
obseruantes da lei euangelica, filhos obedientes da Igreja, semelhan-
tes aos viate mil Christaos que no tempo de Dioclesiano; escolhe-
ram por melhor partido, serem antes abraçados em fogo dentro em
hũa Igreja, que offender a fee mui leuemente. *Quam tantillum à
Christiana fides stabilitate deflectere*, diz Nicephoro. Com tudo,
para que minhas vozes não parem no ar; & eu seja feito *quasi es so-
nans, aut simbalum tiniens*; sera necessario neste remate de *lapidi-
bus istis suscitare filios Abrahæ*, fazer destas columnas filhos de
Abraham (ponco seus imitadores na fee), ou pelo menos fingir na
imaginação, dons, ou tres, apoitadas da fee, & ettes fantasticos, que
me firuam de ouvintes; & alai ficarei agora fallando com estas pe-
dras somente, & aelles fingidos digo, que pois agraca vem para el-
les, não a recebaõ em vão: *Ne in vacuum gratiam Dei recipiatis*,

E porque esta se hade alcançar, per meo da confissão de cada qual,
que cõfessandose inteiramente, hade ter ouvido, tambem absoite,
tempore accepto exaudiente, voem as pedras com quem fallo; que
se voando a pedra de David, derribou ao gigante mor inimigo do
pouo Iudeu: andãdo cõ diligẽcia as minhas pedras, vencerãdo ao lu-
daismo inimigo maior do pouo Christão *Accedite* pois ó fingidos
& *illuminamini*. Chegai, os que padecris cegeira; que para não tro-
peçardes se ausentou a noite, *nox præcessit*: chegou odia *ies au-
tem appropinquauit*, & sendo odia claro, & de sauder: claro esta que
aiudara a todos. *Et indie salutis adiuui te*. Chegai, que o chegar, he
grande sinal de crederdes, & o não vos mouerdes, he argumento de
negardes, o que o Christão confessa. *Qui credit, accedit; qui negat,
recedit*, diz santo Agostinho. Oh que temo que me vejaõ, & sendo,
visto, me notem não ha aqui que temer quando os ministros da fee,
abrem as portas de noite; & quem caindo foi mais fraco que mo-
lher, seja nesta occasião homem de entendimento, caminhando à
graca, com passos de fee: que (como diz S. Prospero) proprio he da
fee, encaminhar o entendimento. *Intellectus fides viam aperit*. Primei-
ro que S. Ioão diga que Nicodemus judeu fidalgo, buscou à Christo
de

Niceph.
hist. Eccl
lib. 7. c. 6
Corint.
c. 13. 1.
Luca. c. 3.

Reg. c.
37. 49.
Psal. 33.
6.
Roman.
c. 13. 12.
D. Au-
gust. trat.
48. in
Ioan. cir-
ca initiũ.
D. Prosp.
sentent.
128.
Ioan. ca.
3.º

de noite para o allumiar na fee, lhe chamou homem. *Homo erat ex
Pharisais Nicodemus nomine, hic venit ad Iesum nocte.* Sò mere-
rece nome de homem, quem não teme buscar a Christo de noite,
sobre materias da fee; porque como diz Santo Agostinho, pela fee
começa o homem a ser homem. *A fide incipit homo.* sede pois os
que tẽgora fostes biboras *genimina viperarum*, sede homees, sacu
di os erros da lei velha do entendimento que o tem desbaratado,
rendeí avontade à lei euangelica, que está estragada abraçando o
reprouado. Caminhai com resolução varonil inda que seja com cap
pa de noite, a casa dos Ministros da fee; que quando fazem o officio
de Christo ouuindo neste tempo da graça *tempore accepto exau
diui te*: razão he façais vos o que Nicodemus, tratando do que mais
vos emporta, que he fazer hũa confissão inteira verdadeira, & de
tal modo, que haja conformidade entre o coração, & aboca, confes-
sando esta, quanto de ruindade ha em aquelle. Mui velho he omal
de coração no pouo Hebreo, achaque tão importuno, que sempre
dura. Omelmo Deos o disse: *Dixi semper, hi errant corde.* A palavra
semper mostra a perseverança do mal, porque ou se aunte a Deos,
dixi semper, ou respeite aos Hebreos, *semper hi errant corde*: não ha
duvida, que sempre adoença do coração he doença hebreá, aqual cau-
sa os accidentes nos sujeitos, nem sempre de hũa maneira. Porque
a pertinacia dos Iudeus endurece tanto o coração, que deseñando
Deos de arrancar de seu peito hum coração que tem de pedra, vil-
tindoo de brandura, conforme à promessa que fez per Ezechiel no
cap. 36. *Auferam cor lapideum de carne vestra, & dabo vobis cor
carneum*: obriga tam pouco esta graça, que em vez de o coração se
emendar com as experiencias da lei da graça, mais se endurece.
Porque ja não he marmore, iaspe, ou porfido que se lauraõ amenos
custo; se não diamante, que por sua estremada dureza resiste ao bu-
ril, & não se deixa penetrar dos auisos, & amoesações da Igreja, an-
tes se faz surdo, por não ouuir. Claramente o disse Zacharias no c. 7
Posuerunt ut adamantem cor suum, ne audirent. Sendo esta a du-
reza do coração hebreo que não quebra de si, para seu bem, ha acci-
dente que o rende a mostrar tanta fraqueza para mal seu, que se par-
te, & divide o coração, final euidente de morte. Ouui a Oseas San-
to da lei velha eomo os acima. *Diuisum est cor eorum, nunc inte-
ribunt.* Ha tal que chege o coração hebreo a tanta fraqueza que sen-
do diamante que resiste ao bem, seja tambem vidro, que quebra pa

ra sem mal? sem falta que quer morrer. *Nunc, agora, agora se acaba*
Nunc interibunt. Dizime, não anda dividido o coração do que ha-
uendo recebido o Batismo, não ja a Circuncisão, não sabe de que
freguesia seja, se da Igreja, se da Synagoga, valendo-se das orações de
Christo no qual não cre, para se encomendar a Moyses a quem tem
por Deus, não sendo mais que homem? *diuisum est cor eorum.* Não vi
nunca tal diuisão, pois chega a trazer hũa creatura, tão feito em par-
tes o coração, que confunde as parcialidades, amando as trevas no
meo da luz; seruindo a Belial, & contemporizando (por amor do
mundo) com Christo, sem ser christão, nem judeu: isto se chama mor-
rer. *Nunc interibunt.* E o peor he que se apodera tanto o Iudaísmo
de hum peito humano, que o deixa sem coração. Se a ssi não fora
não differa Ieremias ao pouo Hebreo, q̄ não tinha coração, nẽ o Se-
nhor lhe dera o rosto cõ hũa falta q̄ de palido o pode fazer vermelho.

Ierem. c.

5.21.

Audite popule stulte qui non habes cor. Misarauel pouo q̄ se go-
uerna sem cabeça, & passa sem coração, podendo remediar tudo; ten-
do a Christo no coração, & confessandoo por cabeça dos Anjos &
dos Santos. Qual quer falta se pode dissimular no corpo humano:
porque sem olhos se viuẽ, & o não os ter, serue amuitos de ajuda de
cũta, para passare a vida, com menos trabalho q̄ se tuieram olhos.
Perdeo o outro obraço na guerra, esse braço perdido he instrumen-
to de ganho, que compadecido o Rei, de hum vassallo sem braço
lhe da a mão, honrandoo com o habito, & a proueitandoo com a tã-
ça. Porem hũa falta de coração, he tão notauel, que por ser o coração
principio da vida, não ha vida sã coração, nem serue tença ne m hon-
ra, a quem d'elle carece. Diz o Propheta Hebreo q̄ não tem o pouo
Hebreo coração. *Qui non habes cor.* Dáto por incapaz de honras,
& de proueitos. Porque se ha habito, he openitencial, aualiado por
confusão, não ja por motiuo de merecimento, a tença, iuro, ou tẽda
he acõsiliacãm da renda, do iuro, & da tença, so vituperio se ganha:
q̄ não he muito motejem todas as nações, d'hũa nação q̄ q̄ sustẽta
hũa tão noua mõltuolidade, como he viuer, ou querer viuer sã ter
coração. *Audite me duro corde.* Gẽte de coração duro (diz Iſaias aos
de sua nação) daime attenção. Leẽ os Setẽta: *Qui perdidistis cor,* Gẽte
q̄ perdeo cõ afeço coração a troco de hũa vaidade: q̄ muito seja bar-
reira de afrõras? Cõtiõta o Propheta cõ o sabio. *Qui vanas & excors
est patebit contemptui.* Quer diser, q̄ quãdo hũ homẽ, he tão vão, q̄ de i-
xada a verdade, dá seu coração a mérito persuadindose aq̄ ha de ser
rico, por offeder a Deos, & a outros delirios como estes: dáto por
fer

Iſai. cap.

46. 12.

Septuag.

Pronerbo.

c. 2. 8.

seu coração, & nada menos por expollo a que se faça zombaria d'el
le publicamente. Esta força denota o *patebit contemptum*.

Grande mal o Iudaísmo auante vai, pois prinã de coração, deixan
do em seu lugar dous corações, q̃ não he inconveniente menor. *V. d. a.*
plici corde, disse Salamaõ, Ay do homem que tem dous corações, por
hauer perdido hum. Das perdizes de Pisagonia differaõ Aulo gelio
& Theofrasto que tem dous corações. Abominando David os costu
mes dos peccadores, não leua compaciencia hauer gente que tem
dous corações, & cõ ambos falla; assi falla elle no psal. 11. *In corde &*
corde loquuntur sunt. Vicio judaico, & antigo, aquẽ os hereges moder
nos fazẽ appiaulo. Terẽ as outras perdizes dous corações, passe, q̃
assi o ordenou a natureza. Mas que nos tempos da lei da Graça não
coma perdiz morta no laço o obseruante da ley de Moyses, & que
tendo esta cerimonia ou superstição no coração, diga com aboca q̃
viue na lei de Christo isto he ter dous corações trasendo na boca
hum com que se negão os crimes; & o outro, em o peito pelo qual
se persuade, que vai bem encaminhado, que nega a culpa com abo
ca, hauendo q̃ basta para se salvar, não se desfazer d' ella o coração.

Contra esta monstruosidade pois sae hoie a campo a nossa gra
ça; & assi dera eu de conselho às pedras que me ouuem, que deixẽ
ja o coração de pedra, & aos ouuistes fingidos que lancem de
fi o coração fingido, pois lhe basta o natural sendo fiel. Equando
esta graça, suppoem confissão, & da parte dos ministros da fee ha
dous beneficios, hum ouuido confissões, *tempore accepto exaudiuit*
outro ajudando aos confitentes com absoluiçam das culpas, & re
missam das penas, & *indie salutis adiuit*: ponhão os necessitados
de sua casa duas cousas sem as quaes a graça se não alcança; & sã
inteireza, & veridade que he o que faz a confissão aceita, *tempore acce*
pto. Muitos sã os testemunhos dos Rabinos com os quaes pro
ua Pedro Galatino, ser de total importreacia aos Iudeus manifesta
rem na confissão seus peccados tão pelo inteiro; que manifestan
dose *in specie*, se não esconda a menor circustancia. Em hũa Ora
ção que sã, Chrysothomo faz contra Iudeos faz hũa combina
çam de Daniel Iudeu Santo, & dos Iudeos peccadores, & d'
ella colhe a contraposição, que ha entre hum, & os outros. Confes
sasse Daniel a Deos, & diz: *Confessus sum, & dixi: Peccauimus,*
iniquitatem fecimus, impie egimus & recessimus & declina
uimus a mandatis tuis, & iudicys. Escrupulosa confissão. Parece

que

81
Eccles. c.
2. 14.
Theoph.
apud Aul
Geli. lib.
7.
Psal. 7.

Galat. 30
10. ca. 3.

Daniel.
cap. 9. 2.

que se declaraua em dizer que hauia peccado, & d' elle pedia a Deos Misericordia; *peccauimus; sporem não se cõtenta Daniel sô cõ isso, fêra Iudeu santo, & parece-lhe que se não cartegar a mão sobre si dizendo muito de si, não ficara aliuiado. Porisso diz em geral que peccou, peccauimus; logo desce à maldade em particular *iniquitatem fecimus; torna adizer que fez mal, imple egimus; logo especifica o apertamento de Deos, & de sua lei, preceitos. & iuzos; recessimus, & declinauimus à mandatis suis, & iudiciis. He confissão de quem de seja melhorar-se na graça de Deos. Epor isso he tão inteira, & verdadeira. E a confissão do Iudeu peccador qual he? *seruauimus precepta tua. Sou muito amigo de Deos, nunca elle permita que eu o offenda. Tal & tâta he adifferença de cõfissão, a confissão. Hũ sêdo innocete se cartega, outros sendo delinquêtes, elles mesmos (diz S. Chrysolto-mo) se absolue a si mesmos. *Ille quidem nullius sibi mali confessus, se ipsum multa cū austeritate dānat. Hi verò malis innumeris ple ni, contra fecerunt dicentes; seruauimus precepta tua. Notou S. Gregorio a humildade de Iob em confessar culpas. Peccaui diz elle de si no cap. 7. & o Espirito Santo diz d' elle em oprimeiro, q̃ eia iusto, santo, temente a Deos, & apartado do mal. *Timeus Deum, & recedens a malo. Como assi se he iusto, como se confessa peccador? peccaui: como se acusa de males, se viuue apartado do mal? *recedens a malo. Vedes aqui os testemunhos (diz o Santo) da verdadeira humildade, conhecer maldades onde são difficultosas de diuisar, & cõnhecidas no pensamento, confessalas com a boca. *Hæc sunt vera huius militaris testimonia, & iniquitatē suam cognoscere, & cognitam voce confessionis aperire. Não o faz assi o peccador cujo estilo he cometer peccados, & despois de cometidos escondelos com cappa de negação, & ainda estando conuicto multiplicalos a a força de cõtra ditas. *Ad contra (acrescenta o Santo) *visitatum humani generis vitium est, & latendo peccatum cõmittere, & cõmissum negando abscondere, & conuictam defendendo multiplicare. Vicio comum do genero humano, & particular de hereges, pois peccando às escondidas, tratam de esconder as culpas negandoas, & despois de conuictos acrescental-as, contradizendoas. Não seja assi hoje, que no desuio do perigo, tem entrada a confiança. Venha aa boca tudo quanto está no coração; pois para cobrar a laude inteira neste dia de laude *in die sabbatis, em lugar dos dous corações condemnados; obraõ estes**********

D. Chrysolto
orat. 2.
in Iud.
Iob, cap.
7. 20.
Idem. ca.
7. 1.
D. Greg.
lib. 22.
mor. c. 13

dous instrumentos boca, & coração, ficando à conta d'este a verda-
 de, & inteireza da fee, & a carga d'aquella a confissão das culpas
 na conformidade do que S. Paulo diz aos Romanos. *Corde credi-*
tur ad iustitiam, ore autem confessio fit ad salutem. Confissão in-
 reira, & verdadeira, diz defeitos proprios, não os finge alheos, ma-
 nifesta culpas, & nem lhe escapaõ as menores raizes porque as ar-
 ranca. Os fieis na primitiva Igreja eraõ tão miudos em suas con-
 fissões, que não se vinhaõ confessar espontaneamente, mas ainda
 traziaõ qualquer papel que n'outro tempo servio à curiosidade, para
 ser queimado. Disse S. Lucas nos Actos dos Apostolos. *Multi redem-*
ptam veniebant confitētes, & annunciantes actus suos: multi au-
tem ex eis, qui erant curiositatem scētati contulerunt libros, & cō-
busserant coram omnibus. Confissão liure confitentes, confissão vo-
 luntaria, veniebant, confissão que especifica todos os actos em que
 houve erro, *actus suos*, confissão que não deixa no escriptorio a ora-
 ção prohibida, nem o livro reprovado: bem parece confissão de fi-
 eis. *Multi credentiam.* Per este molde se haõ de ordenar as confis-
 ões, que require a nossa graça neste tempo em que ellas se aceitaõ
 dos peccados mais graues, *tempore accepto exaudinisc.* A fee ha de
 encaminhar, *multi credentium veniebant*, a inteireza ha de manifestar
 todos os actos peccaminosos *actus suos*, & chama seus ainda aquel-
 les em que houve complicitade, & communicação com outrem, que
 he o que incumbe à verdade. *actus suos.* E se ha papel prohibido, ora-
 ção defriza, ou livro supersticioso, & reprovado, acompanhe ao con-
 fitente, para ser queimado. Que mais aceitado he se lance hum li-
 vro prohibido em as brazas, que verse acabar no fogo, quem com
 curiosidade vam, se entregou a elle, & se acabou de lançar a perder
 com sua lição. Esta confissão vos fara ricos, que a lei de Moyzes não
 da riquezas, antes as tira. Disse S. Jeronymo que quem esconde suas
 culpas, não pode nunca gozar de prosperidade. *Qui enim abscondit*
iniquitatē suam, non prosperabitur. Segundo isto, o mesmo sera cõ-
 fessar peccados, que descobrir minas, não so de proveitos, mas tam-
 bem de honras. Culpas confessadas honraõ. Grande foi o Santo Iob
 por suas virtudes, porem soube tão bem confessarse, que chega. S.
 Gregorio a porem balança a honra de ser virtuoso, com a nobre-
 za que lhe resultou de confessar peccados. Palabras suas. *Videatur moral. ca.*
vir este cuiuslibet magnus in virtutibus suis; mihi certe sublimis

Roman. 10. 10.

Act. c. 19. 19.

D. Hiero. epist. 4. ad Rusticum.

D. Greg. lib. 22.

Videatur moral. ca. 14.

apparos

apparet etiam in peccatis suis. Pouco he isto. Auante vão os efeitos da confissão, que fazendose esta *in die salutis*, certa está a saude da alma, que se prefere aa honra, & à riqueza. Hã só confissão (diz Na-

Nax. ad Vital.

iazzeno) para a alma de muitas culpas. *Peccati quippe vel sola cōfessio, hominibus saepe saluti fuit.* A maior das enfermidades andou pela casa de Moyses, na mão se lhe vio a lepra, & a sua irmã no rosto. Equando Moyses, & hã parenta taõ chegada, padece a morte: os que fugindo à Igreja que alimpa, & renunciando o Bapuzismo q purifica, se fazẽ familiares de Moyses, guisando as comidas ao seu modo, se o sal da graça alimpando os cãdieiros por hõra sua, guardando os sabbados por obferuancia da sua lei, que quereis que diga d'elles, se não que a força querem ser enfermos, & ainda lepro-

Leuit. c.

4. 9. *Sacerdotes para que por meio da confissão cobrassem saude, & o mesmo se vsou na lei da Graça; o proprio se vsa neste tempo da graça,*

Matth. c.

4. *Ne in vacuũ gratiam Dei recipiatis.* Busquemse os Inquisidores, que só elles podem curar. *Peccatorum confessio* (diz santo Anastasio

Anastas.

6. *Niceno) debet fieri apud eos qui possunt curare.* E pois cada qual d'elles tẽ os ouvidos dispostos para ouuir, *tempore accepto exaudire,* & o animo prõpto para ajudar, *in die salutis adiunite:* tenham os necessitados boca para fallar, pois nisto, lhes não vai menos que afe-

quæst. 6.

segurar riqueza, adquirir honra, cobrar saude, dilatar a vida, aprouci-
tar da graça, & dispor para alcançar Gloria.

